

Editorial

Dossiê “Escola como espaço de ciência com consciência: iniciativas transdisciplinares e escolas criativas”. Por que esse Dossiê coloca a escola como espaço de *ciência com consciência*? Que sentido tem *ciência com consciência*? Por que iniciativas transdisciplinares e escolas criativas se nutrem e emergem de tal proposição? Bom, vamos apresentar alguns pontos que talvez nos auxiliem na busca pelas respostas. Não pretendemos apresentar as respostas, mas as questões mobilizadoras.

A Epistemologia da Complexidade é um convite para a reforma do pensamento, para a mudança de paradigma. De tal modo, propõe um estilo de pensamento guiado pelos desafios propostos por princípios organizadores-complexos, que desafiam os pesquisadores e os educadores para que esses se confrontem com os paradoxos ordem/desordem/reorganização, parte/todo, singular/geral, local/nacional/planetário, assim como incorpore o acaso, o particular e a incerteza como componentes da análise científica, da reflexão educativa e da auto-organização do ser e do pensar. Ao propor a reforma do pensamento (MORIN, 2007) questiona as bases da ciência, do conhecimento científico, da educação e da formação humana.

Morin (2008) questiona as tecnociências e o controle político das descobertas científicas, assim como argumenta sobre a necessidade epistemológica de um novo paradigma que rompa com o paradigma clássico da simplificação e com os limites do determinismo e da simplificação, incorporando assim o acaso, a probabilidade e a incerteza como parâmetros necessários à compreensão da realidade.

De tal modo, Morin (2008) argumenta que a ciência contemporânea precisa se desafiar há reflexões sobre ética e moral, e assim, produzir uma ciência com consciência. Assim, *Ciência com consciência* tem dois sentidos, por um lado, uma ciência com *consciência moral*, pois “ciência sem consciência é apenas ruína da alma.” De tal modo, as tecnociências contemporâneas precisam ser questionadas, precisamos enfrentar seus múltiplos poderes de manipulações e destruições. Por outro lado, *ciência com consciência* é um convite para pensar complexo com disposição intelectual que conjugue crítica/autocrítica, crítica/enunciação, reflexiva/autorreflexiva. Assim, Morin (2008) convida para que a ciência reate sua relação com a reflexão filosófica, com a consciência política e ética. Uma vez que o conhecimento que não se pode partilhar condena os cidadãos à crescente ignorância dos problemas de seu destino comum. Morin (2008) propõe que se amplie os horizontes da explicação científica. Ciência com consciência se apresenta como uma aventura na construção do novo espírito científico (BACHELARD, 1985). Nesse sentido, argumenta que “a ciência não tem consciência de seu papel na sociedade. As ciências não têm consciência dos princípios ocultos que comandam as suas elucidações. As ciências são têm consciência de que lhes falta consciência”. De tal modo, o autor convida a ciência a se interrogar sobre suas estruturas ideológicas e seu enraizamento sociocultural. Um convite a ciência repercute em um convite para a educação e para a formação humana.

Dito de outro modo, para Edgar Morin o problema do conhecimento científico apresenta-se em dois níveis: o nível empírico (incerto) e a verdade lógica. Assim, faltariam a ciência consciência, por um lado *consciência moral* e por outro lado *consciência autorreflexiva*. O autor compreende que tais dimensões deveriam ser entreassociadas à concepção de ciência orientada por princípios organizadores e complexos que norteariam a atividade intelectual do pesquisador.

Para Suanno (2015) a complexidade e a transdisciplinaridade nos auxiliam a reconhecer os traços constitutivos do complexo, que não contém apenas diversidade, desordem, aleatoriedade, mas comporta evidentemente também ordem e reorganização. Trata-se, enfim e sobretudo, de *transformar o conhecimento da complexidade em pensamento da complexidade* (MORIN, 2008). Tal conhecimento deve impulsionar outro modo de pensar e agir de forma consciente e comprometida, criando, assim, outra cultura científica e, neste processo, a transdisciplinaridade poderia ter importante papel.

O presente Dossiê reconhece a pessoa, o intelectual e as contribuições filosófico-científicas Edgar Morin, constitui-se assim, em expressão que o homenageia pelos seus 100 anos

comemorados no dia 08/07/2021.

Esse Dossiê contém 29 artigos escritos por pesquisadores (as) e professores (as) membros da Rede Internacional da Escola Criativa-RIEC e estudiosos da Epistemologia da Complexidade. “Escola como espaço de ciência com consciência: iniciativas transdisciplinares e escolas criativas” expressa a busca por novos caminhos para o conhecimento em diálogo com as incertezas, assim como, na expectativa de que os escritos do Dossiê possibilitem reflexões fecundas de ideias e projetos para compor e propor debate intelectual em solos instáveis.

É com grande satisfação que os autores e as autoras deste Dossiê apresentam seus artigos instigando-os a integrar os debates, as reflexões e as problematizações que vêm ocorrendo no campo da investigação em educação.

Organização

Profa. Dra. Maria José de Pinho (UFT)

Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno (UFG)

Profa. Dra. Marta Genú Soares (UEPA)

Referências

BACHELARD, GASTON. **O novo espírito científico**, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 3.ed. Porto Alegre: Sulinas, 2007.

MORIN, Edgar. **Meus demônios**. Tradução Leneide Duarte & Clarisse Meireles. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa Suanno. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. 2015. 493 p. Tese de Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015.